



**Ata da 78<sup>a</sup> Reunião Extraordinária do Plenário do Conselho Estadual do Meio Ambiente, realizada no dia 31 de agosto de 2006, juntamente com o Conselho Nacional do Meio Ambiente e com o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de São Paulo.**

Realizou-se no dia 31 de agosto de 2006, às 09h00, no Teatro do SESC-Vila Mariana, Rua Pelotas, 141, Vila Mariana, São Paulo-SP, a 78<sup>a</sup> Reunião Extraordinária do Plenário do Consema, juntamente com a 81<sup>a</sup> Reunião Ordinária do Cades-Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de São Paulo e a 48<sup>a</sup> Reunião Extraordinária do Conama-Conselho Nacional do Meio Ambiente, para se comemorarem os 25 anos do Conama e da Política Nacional do Meio Ambiente. Além dos membros dos outros dois conselhos e de convidados, compareceram os seguintes conselheiros do Consema: José Goldemberg, Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do Conselho; Danilo Angelucci de Amorim, Antonio Augusto Fonseca, Jânio Itiro Akamatzu, Ten. Marcelo Robis, Patrizia Tommasini Coelho, José F. Bruno, José Flávio de Oliveira, Eleonora Trajano, Helena Ribeiro, Nelson Pereira dos Reis, André Garcia Martin, Maria de Lourdes Ribeiro Gandra, Marisa Rosa Teixeira Dissinger, Marcelo Sacenco Asquino, Cel. José Guerra Júnior, Eduardo Trani, Mauro Frederico Wilken, José Francisco Guerra da Silva, Manuel Cláudio de Souza, Carlos A. Maluf Sanseverino, Marlene Gardel, Sergio Valentim, Carlos Alberto H. Bocuhy, Paulo Nogueira-Neto, Lúcia Bastos Ribeiro de Sena, Carlos Alberto Cruz Filho, Heitor Marzagão Tommasini e Lauro Pedro Jacintho Paes. A pauta da reunião era especial e a programação completa do evento consta do programa distribuído e aqui juntado. Como se pode dele depreender, a parte formal da reunião, com discursos de autoridades, homenagens, tribuna livre da qual todos os conselheiros dos três conselhos podiam participar, assinatura de documento, lançamento de livro, seguiu-se um seminário, na tarde do dia 31 de agosto e durante todo o dia 1º de setembro, que refletiu sobre os 20 anos de vigência da Resolução Conama 01/86, analisando a evolução do EIA até a emergência da Avaliação Ambiental Estratégica. Para a parte oficial da reunião, a saber, toda a manhã do dia 31 de agosto, a presença do(a) conselheiro(a) do Consema foi requerida. A participação no seminário, por sua vez, embora de interesse relevante, foi opcional. Depois de declarar que a reunião se iniciava e dando boas-vindas a todos os presentes, o Mestre de Cerimônia formou a Mesa e saudou seus componentes: Marina Silva, Ministra de Estado do Meio Ambiente e Presidente do Conama; José Goldemberg, Secretário de Estado do Meio Ambiente de São Paulo e Presidente do Consema; Eduardo Jorge, Secretário do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo e Presidente do Cades; Cláudio Langone, Secretário-Executivo do Ministério do Meio Ambiente; Danilo Santos de Miranda, Diretor Regional do Sesc; José Machado, Presidente da Agência Nacional de Águas; e o Deputado Estadual Luciano Zica. Em seguida, ouviu-se e cantou-se de pé o Hino Nacional e iniciaram-se os pronunciamentos. **Danilo Santos de Miranda, Diretor Regional do Sesc**, depois de saudar os presentes e declarar que o Sesc sentia-se honrado por sediar essa reunião de comemoração, “inédita”, ao agregar simultaneamente os três conselhos de meio ambiente, teceu uma série de considerações, em cujo desenrolar enfatizou ser essa mais uma oportunidade de o Sesc afirmar sua política voltada para a população, pois sua missão não se limitava à construção de prédios inteligentes, mas visava principalmente o bem-estar social, que incluía a questão ambiental, a qual perpassa todas as atividades



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

realizadas por essa instituição, uma vez que trabalhar com o meio ambiente – realizando, inclusive, atividades de educação ambiental – significava, para ela, levar em conta o outro e, portanto, a diversidade cultural e o aspecto ético. **Eduardo Jorge, Secretário do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo e Presidente do Cades**, depois de declarar que se sentia feliz pelo fato de a cidade de São Paulo abrigar esse ato simbólico e significativo, inclusive a homenagem feita ao ambientalista paulista Paulo Nogueira-Neto, chamou atenção para a importância, no contexto da questão ambiental, dos três conselhos (Conama, Consema e Cades), cujo papel muitas vezes não era bem compreendido e chegava, até mesmo, a contribuir para o surgimento de situações conflitantes, pelo fato de serem órgãos do executivo e, ao mesmo tempo, fazerem parte do Sisnama. Chamou atenção para a obrigação que tinha cada um desses conselhos de tratar toda situação, qualquer que fosse sua origem, com o mesmo rigor e ética. Para ilustrar o processo de evolução que, a seus olhos, a questão ambiental vivia, citou a mudança em curso no processo de licenciamento, cujo instrumento mais completo passava a ser a Avaliação Ambiental Estratégica, e não somente o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental. Argumentou que aquele instrumento é, indiscutivelmente, mais eficaz pela sua condição de dar conta dos aspectos intersetoriais e holísticos dos grandes empreendimentos. Em seguida, citou o licenciamento do Trecho Sul do Rodoanel Metropolitano Mário Covas, uma mega obra cujo licenciamento ambiental requereu um efetivo diálogo entre os órgãos municipais, estaduais e federais e cujo resultado é um aprimoramento que não constava da proposta inicial. Chamou atenção também para as grandes questões ambientais debatidas por ocasião do 11º Congresso Mundial de Saúde Pública realizado no Rio de Janeiro, como, por exemplo, as enfermidades causadas e agravadas pela poluição do ar, do solo e das águas, especialmente nas regiões metropolitanas. Ao concluir, observou que a utopia do Século XXI se alicerçava em um trabalho conjunto que pensasse os horizontes atuais e futuros e as futuras gerações, e necessitava do trabalho de cada um. **José Goldemberg, Secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e Presidente do Consema**, depois de felicitar a todos pela oportunidade de estarem reunidos os três conselhos, agradeceu à Ministra Marina Silva o privilégio concedido ao Estado de São Paulo de sediar o evento. Declarou, em seguida, que marcava essa reunião o reconhecimento da importância da Resolução Conama 01/86, que contribuiu para que a área de meio ambiente enfrentasse determinadas batalhas e saísse delas enriquecida. Observou que o Ministério do Meio Ambiente e o Conama enfrentavam sérias resistências, colocadas por segmentos econômicos produtivos que reagiam negativamente às exigências ambientais, motivo pelo qual declarava à Ministra sua solidariedade. Observou ainda ser possível licenciar obras complexas, importantes para o desenvolvimento do país, que produzem grandes impactos, desde que se confira a elas condições que tornem possível obter ganhos ambientais com sua operação ou funcionamento. Exemplo disso, observou, era o Trecho Sul do Rodoanel Metropolitano Mário Covas, cujo licenciamento envolveu os governos federal, estadual e municipal. Comentou ainda que alguns setores produtivos promovem resistência à legislação ambiental brasileira, que é moderna e progressista, mas que não tinha dúvida da necessidade de sua observância, porque, caso contrário, teremos no futuro consequências funestas, o que provavelmente ocorrerá com a China, cujo processo de desenvolvimento vinha-se tornando predatório, sem nenhuma consideração às futuras gerações. Comentou, igualmente, que o ambientalista Paulo Nogueira-Neto o fazia lembrar-se do filósofo Platão que, em sua obra “A República”, proclamou que só os sábios deveriam governar. E o ambientalista Paulo Nogueira-Neto, que formulou a Política Nacional de Meio Ambiente, protagonizava a figura desse sábio, e oxalá todos aqui



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

presentes pudessem igualmente contribuir em prol do meio ambiente. **Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente e Presidente do Conama**, depois de agradecer o convite para participar do evento, de cumprimentar os integrantes da Mesa e saudar as inúmeras personalidades e pessoas que contribuíram para a consolidação do Sistema Nacional do Meio Ambiente, comentou ser esse um momento de celebração que acontece a muitas mentes e muitos corações. Declarou que não pretendia ser injusta com aqueles que fizeram e continuam fazendo a história ambiental do país, mas falaria de improviso, mesmo correndo o risco de esquecer nomes e dados importantes. Comentou, em um primeiro momento, que neste dia a Lei Federal nº 6938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e teve a responsabilidade de criar o Conama e o Sisnama, completava 25 anos. Argumentou que o Ministério do Meio Ambiente se sentia à vontade para comemorar esse fato, mas que tinha presente que o setor ambiental não era constituído apenas pelo Governo e pelo Estado, mas também por todos os setores que pensam o desenvolvimento sustentável: as organizações não-governamentais e a academia, setores estes que muito contribuem para a implementação das políticas públicas, num quadro em que a gênese do desenvolvimentismo – a década de 70 -, que não levava em conta a capacidade de suporte dos nossos recursos naturais, trazia em si o “Cavalo de Tróia” da insustentabilidade ambiental, fruto dessa visão linear de desenvolvimento. Observou, em seguida, que a Política Nacional de Meio Ambiente foi fruto do grande esforço daqueles que, como o ambientalista Paulo Nogueira-Neto, eram sábios, já que alimentavam uma visão do futuro. Voltou a referir-se a essa lei como emblemática do exercício em prol do desenvolvimento sustentável, porque, a partir de sua implementação, foram sendo criados os limites para exploração dos recursos naturais. Comentou que, nos primeiros momentos de sua vigência, a lei não enfrentara muitas resistências por parte de alguns setores produtivos, porque muitos duvidavam de sua eficácia, mas, se sua implementação se desse nos dias de hoje, com certeza ela sofreria resistência bem maior. Observou que, se falássemos em termos de ciclo, diríamos que o primeiro consistiu na feitura da lei que criou o Sisnama e o Conama, e o segundo, na promulgação da Constituição Federal, especialmente, no que diz respeito ao meio ambiente, ao Artigo 225, que foi fruto da luta da sociedade civil e de ambientalistas que tanto pugnaram em sua defesa. Depois de afirmar que o terceiro ciclo tinha como referência a realização da Eco-92, citou uma série de fatos e acontecimentos que diziam respeito a lutas, perdas e conquistas da área ambiental, entre outras, o assassinato de Chico Mendes, a implementação de programas como a Força da Natureza, a criação do Ibama, a aprovação da Lei de Crimes Ambientais e da de Biossegurança e a criação da Agência Nacional de Águas. Contrapondo-se à eficácia dessas legislações – afirmou a Ministra - outras leis, a despeito do grande esforço feito pelo Congresso Nacional, não “vingaram”, como era o caso da Lei de Gestão de Florestas Públicas que regulamenta o acesso aos recursos genéticos. E esse insucesso contou com a resistência daqueles que acharam que a proteção do meio ambiente constituía uma camada ou um verniz que atrapalha o desenvolvimento, embora sua aprovação fosse a única forma de proteger os direitos da atual e das futuras gerações. Observou que, com essa preocupação, nos voltamos para os diversos setores da sociedade – Ministério Público, setor empresarial, organizações não-governamentais, municípios de todas as regiões, que nos mostram as diferentes realidades e a complexidade de todo o país. Comentou que, com felicidade, verificava ser o Conama o avô de todos os conselhos consultivos e deliberativos, o qual havia crescido na época da repressão. Observou que nós somos feitos da matéria de nossos sonhos e só quem tinha o sonho como matéria-prima poderia ter criado esse conselho com essa ousadia alentadora e desafiadora. Observou, também, que a política



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

ambiental se orienta por diretrizes, resgatando a história de todos os que a construíram, e que os diversos setores interagiam com o Governo, sejam os que agem de forma pró-ativa sejam aqueles que resistem. Solicitou que se voltassem os olhos de todos para o que estava sendo decidido no Congresso Nacional, onde a matéria ambiental fazia parte do seu dia-a-dia, chegando a ditar regras, que constituía contraponto com aquela época em que os ambientalistas imploravam que a questão ambiental constasse da agenda dos governos e, ao procederem assim, pregavam no deserto. Argumentou que o diálogo entre ambientalistas e Governo não só contribuiu para o aprimoramento de algumas obras, como também favoreceu a redução dos níveis de desmatamento e a integração dos diferentes setores e áreas. Observou que o Ibama atuava em duas frentes, no controle e na repressão, e sua atuação recente, no Rio de Janeiro - quando foram presos funcionários que forneciam autorização para construção em áreas de preservação permanente - era ilustrativa da eficácia de sua competência. Comentou também que, neste momento, se deveria fazer menção às grandes vitórias do Brasil na área ambiental, que se revelavam, por exemplo, na capacidade técnica do Ministério do Meio Ambiente de propor mecanismos para redução das emissões de carbono e o plano nacional de combate à desertificação. Elogiou o dinamismo do Conama, que permitia a cada conselheiro trazer suas questões, colocá-las sobre a mesa e negociá-las, numa visão colegiada, e comentou que, nesses três anos e meio de experiência, com a herança que recebeu de governos anteriores, teve a responsabilidade de resolver o que lhe foi possível e deixar aqueles problemas, que ora pareciam insolúveis, para que novas pessoas sobre eles se debrucem. Observou também que o setor de meio ambiente deveria exercer o controle da sociedade, porque, embora o Brasil fosse rico em recursos naturais, parte significativa de sua população vivia ainda em estado de pobreza. Comentou que o Presidente Lula vinha sendo grande parceiro e um dos responsáveis pela diminuição do desmatamento no país, o que também acontecia no Estado de São Paulo por obra do seu governo. Chamou atenção para a necessidade do planejamento integrado, pois não se pode enfatizar, por exemplo, o desenvolvimento do setor energético sem levar-se em conta os cuidados ambientais. **Passou-se à homenagem aos antigos dirigentes do Conama e a ambientalistas paulistas.** Inicialmente, foi prestada homenagem póstuma à artista Margaret Mead, por sua obra e, igualmente, ao artista e ambientalista Miguel Abelá. Em seguida, foram homenageadas às seguintes personalidades: Flávio Peixoto, José Goldemberg, Eduardo Jorge Coutinho, José Carlos Carvalho, Marina Silva, Paulo Nogueira-Neto, Roberto Messias Franco, Fernando César Mesquita, José Carlos Carvalho, Nilde Pinheiro, Cláudio Langone, Jair Sarmento da Silva, Maurício Ribeiro, Muriel Lara e Nilo Sérgio Diniz. A Ministra Marina Silva entregou ao ambientalista Paulo Nogueira-Neto a medalha de Honra ao Mérito, no grau de comendador, concedida pelo Presidente da República, por todo o seu trabalho em prol do meio ambiente, que inclui o pioneirismo da elaboração e implementação da Política Nacional de Meio Ambiente. **O ambientalista e conselheiro do Conama e do Consema, Paulo Nogueira-Neto,** declarou-se emocionado e surpreso com a homenagem e comentou que sua trajetória iniciou-se na defesa das florestas do Pontal do Paranapanema, e que sempre tentou unir as pessoas em defesa da qualidade de vida, porque quem defende o meio ambiente defende as pessoas. Declarou-se surpreendido por ser homenageado, porque sempre fez aquilo que gostava e porque estava sendo aplaudido por um trabalho que realizava com satisfação, que é a defesa do meio ambiente. Afirmou também que sua preocupação atual era com problemas globais, como o aquecimento climático, que pode causar seriíssimos transtornos ao planeta Terra. Comentou que a ausência de saneamento básico em muitas regiões do mundo era responsável pela mortalidade infantil, que ainda ocorria nos dias de



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

hoje. Lembrou que os ambientalistas podiam queixar-se de uma série de problemas, mas não de monotonia, e que se fazia necessário se criarem soluções novas, porque se vive uma época de grandes transformações, e é preciso se dar atenção aos problemas sociais tanto quanto aos ambientais, sendo a erradicação da miséria uma luta de todos. Concluiu, afirmando que era preciso seguir o mandamento que manda a todos amarem o próximo. Passou-se aos encaminhamentos do Conama. Foi dada posse aos novos conselheiros do Conama e feita a apresentação à Mesa, por escrito, de requerimentos de urgência, de inversão de pauta ou de retirada de matérias. Passou-se ao item tribuna livre aos conselheiros do Conama, Consema e Cades. Manifestaram-se, nessa etapa, três membros do Consema. **O conselheiro Carlos Bocuhy**, da bancada ambientalista, saudou as autoridades e todos os presentes, comentando que, num processo de negociação colegiada, não se deveria abrir mão de nenhuma conquista de boas normas ambientais, mas, sim, se lutar pela implementação dessas normas. E que, para o futuro, o cenário de fundo deveria ser a terceira fase da democracia em que o Estado e o conjunto da sociedade deverão assumir um comportamento ambientalmente adequado, sem abrir mão do processo de gestão participativa. Declarou, em seguida, que essa democracia tão desejada implicava um processo de excelência de gestão com controle social, e que, por isso, a grande preocupação, hoje, se voltava para o processo de descentralização do licenciamento ambiental. Descentralizar o sistema de licenciamento no Brasil e atribuir aos municípios tal responsabilidade deveriam constituir um processo que assegurasse a democracia, e não um processo que se caracterizasse por lançar as decisões no colo de prefeitos estimulados por setores locais. A importância desse processo de descentralização era inegável, desde que o sistema de meio ambiente se capacitasse para promover tal descentralização. **O conselheiro Nelson Pereira dos Reis**, representante da FIESP, comentou que se associava a todos nessa homenagem simbólica à figura de Paulo Nogueira-Neto, que praticava o amor em toda a sua vida e foi um dos responsáveis pelo arcabouço da legislação ambiental do país. Comentou que o setor produtivo, ao se adequar às exigências ambientais, aprendeu muito e aprimorou seu processo de gestão. Comentou também que esse setor vinha melhorando, porque a dinâmica do processo de desenvolvimento sustentável exigia demandas de participação. **O conselheiro Heitor Marzagão Tommasini**, da bancada ambientalista, comentou que uma das preocupações do movimento ambientalista era o fortalecimento do Sisnama e, como se podia observar no Estado de São Paulo, o Consema era um órgão forte que possuía uma estrutura técnica de suporte, que eram a Secretaria do Meio Ambiente e a Cetesb, o que não existia em outros municípios, inclusive no de São Paulo, fazendo com que os membros do Cades não contassem com qualquer apoio técnico. E, portanto, ao se promover a descentralização de algumas políticas, o Sisnama tinha de levar em conta essa realidade. Voltar-se para os problemas dos ambientes urbanos, relacionados com o saneamento básico, o abastecimento de água, o tratamento e a disposição de resíduos, deveria ser a nova atitude do setor econômico, pois tais problemas deviam ser tratados com eficiência e serem alvo das políticas propostas por esses três conselhos. Passou-se aos seguintes itens: Assinatura do termo de adesão para integração de 13 novos Estados ao Portal Nacional de Licenciamento e Lançamento do Livro de Resoluções do Conama. Cumpridas essas etapas, foi encerrada a reunião conjunta. Eu, Germano Seara Filho, Secretário-Executivo do Consema, lavrei e assino a presente ata.

GSF